

## HOMENAGEM A VÍTOR MANUEL DE AGUIAR E SILVA

Leodegário A. de Azevedo Filho,  
Professor emérito da UERJ, titular da UFRJ  
e Presidente da ABF

Em dois grossos volumes, que totalizam mais de mil páginas, os professores Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício, ambos do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (Braga), são os dois vitoriosos e bem inspirados organizadores da significativa homenagem prestada a Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva, grande Mestre universitário, a quem a Cultura Portuguesa tanto deve.

Na apresentação do livro, intitulado *Largo mundo alumniado*, os seus organizadores escrevem que a obra do homenageado “tem vindo a desenvolver-se ao longo das últimas décadas em domínios muito variados, como a Teoria da Literatura, os Estudos Camonianos, a Literatura Portuguesa Clássica, Maneirista e Barroca, a Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea e, ainda, a Didática da Literatura.” (op. cit. p. VII). E concluem: “*Um largo mundo alumniado*, tomando palavras de Camões, é o que aqui agradecemos ao Professor Vítor Aguiar e Silva.”

Pelo amplo *curriculum vitae* do homenageado, em seguida impresso, vê-se que, depois de formado pela Universidade de Coimbra, em 1957, sob proposta do eminente mestre A. J. da Costa Pimpão, aprovada unanimemente pelo Conselho Escolar da Faculdade de Letras, foi contratado como assistente em 21 de novembro de 1962, passando a lecionar as disciplinas de Teoria da Literatura e de Literatura Portuguesa. Como resultante de sua atividade universitária à frente dos estudos de Teoria da Literatura, atividade verticalmente renovadora, publicou, em 1967, a primeira edição de um volume que se tornou clássico: *Teoria da Literatura* (Coimbra, Livraria Almedina). A obra, com sucessivas edições e traduções, como a que se fez para a língua castelhana (Editorial Gredos, 1972), merecidamente, hoje figura como uma das 100 obras mais importantes editadas em Portugal no século XX, segundo o livro publicado por Fernando Pinto Amaral (*100 livros portugueses do século XX*, Instituto Camões, Lisboa, 2002).

No ano de 1964, daria início aos trabalhos de investigação que haviam de culminar com a sua tese de doutoramento em 1971, ano de sua edição, com o título de *Maneirismo e Barroco na poesia lírica portuguesa* (Centro de Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Em fevereiro de 1972, ano em que tive a honra de conhecê-lo pessoalmente, na minha condição de professor catedrático contratado pela Universidade de Coimbra, logo fizemos cordial e fraterna amizade que se prolonga por várias décadas.

Vítor Manuel também foi professor na Universidade do Minho, durante os anos de 1977 e 1980. As provas de concurso para professor extraordinário da Faculdade de Letras de Coimbra, ele as realizou em 1978, sempre com louvor e aprovação unânime das bancas examinadoras. Para a realização do citado concurso, em 1977, pela Livraria Almedina (Coimbra), publicou o livro *Competência Lingüística e competência literária. Sobre a possibilidade de uma poética gerativa*. Como o título indica, aqui procurou aplicar as teorias lingüísticas de Chomsky na construção de uma poética gerativa. O livro foi traduzido para o castelhano (Editorial Gredos, 1980) e para o japonês (Osaka, 1980).

Vítor Manuel assumiu a cátedra, de acordo com a legislação vigente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1979. Autorizado pelo Conselho Científico da citada Universidade de Coimbra, continuou a lecionar na Universidade do Minho, em cursos de licenciatura e de mestrado, aí fundando, em 1980, o Centro de Estudos Portugueses, que se transformou no atual Centro de Estudos Humanísticos, por ele dirigido até à sua recente aposentadoria. Ainda aí, criou e dirigiu a revista *Diacrítica*, publicação anual.

Tomou posse como professor catedrático da Universidade do Minho em 1989, por transferência da Universidade de Coimbra. Em 1990, seria eleito Presidente do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, cargo por ele desempenhado até junho do mesmo ano, sendo então nomeado Vice-Reitor, função a que se dedicou por 12 anos, até a data da sua aposentadoria voluntária em julho de 2002. Pelo ensino universitário brasileiro passou algum tempo, bem cedo retornando a Portugal.

O importante livro intitulado *Camões, labirintos e fascínios* (Lisboa, Cotovia, 1994; 2ª edição, 1998) recebeu o Prêmio de Ensaio da Associação Portuguesa de Críticos Literários e o Grande Prêmio de Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores. Aliás, sobre as questões camonianas, temos mantido com ele longo diálogo universitário, ficando feliz em ver que valorizava as lições dos manuscritos, como no caso do famoso Manuscrito Juromenha, que fizemos chegar às suas mãos em cópia fotostática, num momento em que todos consideravam perdido o importante apógrafo aqui referido e que fomos encontrar na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, para isso colaborando a escritora Ana Hatherly, nossa querida amiga comum, ao tempo em que frequentou a Universidade da Califórnia.

Como lembrança do breve período em que lecionou no Brasil, na década de sessenta, veja-se o seu estudo sobre “Os programas de Literatura Portuguesa no ensino secundário”, publicação do *Boletim do Gabinete Português de Leitura*, nº 21 (1971), de Porto Alegre, e, antes, apresentado num colóquio sobre problemas do ensino do Português realizado na Faculdade de Letras de Coimbra, em 1968.

Espírito indagador, na última década do século que se foi, Vítor Manuel de Aguiar e Silva voltou o seu interesse para o Modernismo e para as tendências pós-modernas. A propósito, mencionem-se os ensaios publicados na

revista *Diacrítica* sobre “A constituição da categoria periodológica do Modernismo na Literatura Portuguesa” e “Modernismo e Vanguarda em Fernando Pessoa”. Veja-se ainda o prefácio “A hora de Elsenor no canto de Manuel Alegre”, que escreveu para o livro intitulado *Senhora das Tempestades*, além de ensaios sobre os poetas contemporâneos, como Albano Martins, José Manuel Mendes e Victor de Oliveira Jorge, sem esquecer o seu excelente estudo sobre a linguagem de Guimarães Rosa. Ainda inédita, uma série de ensaios sobre modernidade e pós-modernidade.

Quanto à orientação de teses de doutoramento, trabalho que bem sabemos árduo e delicado, contam-se em número de 24 as que dirigiu nas Universidades do Minho, de Coimbra, dos Açores, de Aveiro, de Trás-os-Montes e Alto Douro, Nova de Lisboa, Católica Portuguesa e Universidade Aberta. No que se refere a dissertações de mestrado, orientou um sem-número delas, sobretudo nas Universidades de Coimbra e do Minho.

Diga-se ainda que, no ano escolar de 1981-82, foi *Fullbright Visiting Professor* do Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Indiana (USA), tendo lecionado outra vez como *Visiting Professor* na mesma instituição, no segundo semestre de 1984, além de reger cursos de curta duração e de fazer conferências nas Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Porto Alegre, Universidade Federal de Belo Horizonte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Sevilha, Universidade de Oviedo, Universidade do País Basco, Universidade da Corunha, Universidade de Vigo, Universidade de Santiago de Compostela, Universidade de Múrcia, Universidade de Salamanca, Universidade Complutense de Madrid e na Universidade Autônoma de Madrid.

Em 1986 e 1988, foi nomeado membro da Comissão de Reforma do Sistema Educativo que elaborou estudos e propostas objetivas sobre a reforma do ensino básico e do ensino secundário. Também foi nomeado, entre 1977 e 1999, membro de um grupo de trabalho que, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 132/72, procedeu à análise da adequação dos estudantes e do projeto científico e pedagógico dos estabelecimentos do Ensino Superior Particular e Cooperativo ao Estatuto deste mesmo subsistema de ensino. Por fim, pertenceu a várias comissões de avaliação de cursos de licenciatura do ensino universitário, tendo sido escolhido, nos anos de 2001-02, pelos seus pares, para coordenador do processo de avaliação dos cursos de Línguas, Literaturas e Culturas das Universidades Portuguesas. Com ele e Costa Pimpão, tive a honra de compor uma Banca Examinadora na Universidade de Coimbra, tendo como tema o moderno romance brasileiro. Candidata aprovada: Maria de Fátima Parker.

No que se refere à constituição de uma política inteligente, voltada para a Língua Portuguesa, no amplo espaço geográfico do mundo lusófono, o seu trabalho foi incansável. Por isso mesmo, o nosso Congresso Internacional de Língua Portuguesa, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em

julho de 2004, prestou-lhe merecida homenagem de honra ao mérito, ficando incumbido de lhe entregar o Diploma respectivo o nosso ilustre colega e comum amigo Aníbal Pinto de Castro.

Retornando-se a Portugal, diga-se ainda que Vítor Manuel de Aguiar e Silva, como membro da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, coordenou um grupo de trabalho que elaborou e entregou ao Governo a proposta que esteve na origem da criação do Instituto Camões. Foi ainda Coordenador da Comissão Nacional da Língua Portuguesa, entre 1988 e 1991, e membro do Conselho Geral do Instituto Camões, de 1992 a 1995, representando o Ministério da Educação. Como membro do Conselho Nacional de Cultura, entre 1996 e 1999, por indicação do Ministro Manuel Maria Carrilho, honrou a confiança nele depositada com idéias voltadas para a melhor instauração e conseqüente fortalecimento de uma verdadeira política da Língua Portuguesa. O “Prêmio Vergílio Ferreira”, da Universidade de Évora, lhe foi atribuído em 2002. E, em 5 de outubro de 2004, recebeu do Presidente da República a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Como se vê, é toda uma vida dedicada às questões da Cultura e da Educação em Portugal, com repercussão universal do seu pensamento renovador. E estão de parabéns, por isso mesmo, os nossos colegas Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício, bem assim todos os envolvidos na organização da notável miscelânea de estudos em homenagem a Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva, cabendo-me aqui agradecer a honra do convite que me foi dirigido, para nela colaborar, o que fizemos com muito prazer, remetendo um ensaio sobre “A utopia de Camões na Ilha dos Amores”, assunto de nosso comum interesse e de que o homenageado se tem ocupado com devotado e sábio labor de insigne camonista.

Ao todo, são 38 colaborações no primeiro volume e 40 no segundo, num total de 78 textos assinados por especialistas de grandes universidades portuguesas e estrangeiras. A “Tábula Gratulatória” reúne mais de 100 nomes. E os dois volumes foram publicados sob o alto patrocínio do Ministério da Cultura; do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; da Fundação Calouste Gulbenkian; e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Que sua vida profissional sirva de exemplo aos jovens professores que ingressam em nosso ensino universitário, tanto em Portugal, como no Brasil e demais nações do mundo lusófono!